

Deixando
MALAS
ARRUMADAS
Para Quando Partir

“Ponha em ordem a sua casa,
pois você vai morrer.”
2Reis 20.1

Rudi Rubin Matter



Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



livraria.chamada.com.br

Rudi Rubin Matter

Deixando
MALAS
ARRUMADAS
Para Quando Partir

1ª Edição
2016



chamada

Copyright © 2016 por Rudi Rubin Matter

1ª Edição – Dezembro/2016

Revisão: Arthur Reinke e Sebastian Steiger

Edição: Sebastian Steiger

Capa: Gustavo Furstenau

Layout: Roberto Reinke

Passagens da Escritura segundo a

Nova Versão Internacional – NVI,

exceto quando indicado em contrário:

Almeida Revista e Atualizada (SBB) – ARA

Nova Tradução na Linguagem de Hoje – NTLH

Almeida Corrigida e Revisada Fiel – ACF

Almeida Revista e Corrigida – ARC



Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

R. Erechim, 978 – B. Nonoai

90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil

Fone: (51) 3241-5050

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

**Todos os direitos reservados para os países
de língua portuguesa.**

Copyright © 2016 – Chamada

Composto e impresso em oficinas próprias

Escreva para o autor: rudimatter@terra.com.br

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)

(Bibliotecária responsável: Nádia Tanaka – CRB 10/855)

M435d Matter, Rudi Rubin

Deixando malas arrumadas para quando partir / Rudi Rubin Matter. – Porto Alegre : Chamada, c2016.

144 p. ; 13,5x20,5 cm.

Título da capa: Deixando malas arrumadas para quando partir : ponha em ordem sua casa, pois você vai morrer : 2 Reis 20.1.

ISBN 978-85-7720-147-1

1. Cristianismo. 2. Vida. 3. Planejamento. I. Título II Título: Ponha em ordem sua casa, pois você vai morrer : 2 Reis 20.1.

CDU 233.1

CDD 233.1

Índice

Agradecimentos	5
Prefácio	7
Porque “MALAS”	11
1. Introdução	15
2. Planejar: Quando é Tempo para Começar	21
3. Sobre o que Pensar	25
4. Por Onde Começar	31
5. As Questões Materiais	37
6. Planejamento Sucessório Profissional	43
7. Planejamento Sucessório Pessoal	51
8. Instruções além de um Testamento	55
9. Brevidade da Vida	59
10. Vislumbrando o Portal de Saída desta Vida e se Dispondo a Aproveitar o Melhor do que Restá Dela	67
11. Focando as Idades Maiores	75
12. Que Idade Você Tem?	79
13. As Fases da Vida que têm Sido Referidas	83
14. Uma 4ª IDADE: dos 70 em Diante	87
15. Quando Somos Considerados “Velhos”	91
16. Comportamentos Compatíveis com a Maturidade e Desejáveis de Serem Encontrados nos Maduros	95
17. Na Velhice Ainda Darão Frutos	101
18. Coveiros da 4ª Idade	105
19. Restaurações nos Relacionamentos	109

20. Uma Palavra Sobre a Viuvez	115
21. O Que Ainda Poderemos Fazer?	119
22. Reflexões Para Recuperação.....	139
23. Passado, Presente e Futuro	145
24. O que Resta dos Nossos Dias	151
25. Conscientização: a Vida Material e a Vida Espiritual são Indissociáveis	159
26. Despedindo-nos	165
27. A Vida Depois da Vida	169
28. Ordenanças, uma Mensagem e uma Segurança	173
29. Os “Livros” e o “Livro da Vida”	177
30. Imaginando a Recepção na Outra Vida	183

Agradecimentos

A tantos que, de um modo ou outro, incentivaram, sugeriram e trouxeram contribuições valiosas aos primeiros esboços deste livro, e aos que se debruçaram sobre os textos, podando, corrigindo, ampliando ideias, dentre eles os meus filhos, genros e amigos.

Minha gratidão pelas relevantes observações oferecidas pelo Pr. Ebenezer Bittencourt, Pr. Daniel Reis, Ir. José Renato Schmaedecke, Dr. Selomar Barros, Dr. Carlos Klein Zanini, Waldir Francisco Guerra, Moacir Kulisz e ao Pr. Paulo Romão Solonca que enriqueceu, providencialmente, alguns capítulos com anotações de seus próprios estudos.

Meu reconhecimento a minha esposa Elsira que, de longa data, vinha me desafiando e estimulando a escrever o que compartilhava com ela, abrindo mão de tantas horas em que não pude lhe fazer companhia.

Em especial glorifico a Deus pela inspiração do que vai exposto neste livro e pela oportunidade dele ser um possível meio para despertar ou acentuar, em tantos quantos o lerem, propósitos e ações que os levem a experimentar o melhor que esta e a outra vida pode oferecer.

Prefácio

Dos mais diversos destinos em que estive, eu sempre retornei; porém, minha última viagem não terá passagem para voltar, porque todos sabemos que há uma viagem definitiva de sentido único, de onde não haverá retorno.

Sobre esse tema de sermos diligentes no que concerne a estarmos com nossas vidas arrumadas, prontas para partir, oportuno trazer à consideração do leitor um relato sobre um suposto encontro significativo entre um rei, que estava à beira da morte, e o seu bobo da corte, quando este visitou o rei pela última vez:

– “Olá, meu querido bufão!”, foi a saudação do rei, com voz debilitada.

– O bufão respondeu com tristeza: “Meu rei, ouvi que você quer fazer uma longa viagem”.

– “Eu não quero, mas não tenho como evitar”, replicou o rei.

– “Não tem como evitar? Quer dizer que de fato há um poder que está acima do meu rei. Ainda que seja assim, você certamente voltará logo?!”

– “Não”, gemeu o rei, “o destino para o qual eu vou não há mais retorno”.

– “Ora, ora”, disse o bufão, “mas certamente você preparou essa viagem há bastante tempo, e deve ter

tomado as providências para ser recepcionado com as devidas honrarias nesse lugar do qual não se retorna mais”.

– O rei, com a cabeça, sinalizou negativamente: “Isso eu deixei passar, pois nunca separei tempo para me preparar para a viagem”.

– “Meu rei! Há alguns anos você me deu um cetro com a ordem para que o entregasse à alguém que fosse mais tolo que eu. Agora que eu ouvi a respeito de sua negligência em se preparar para tal viagem sem retorno, devolvo para você esse cetro, pois, sabendo que era inevitável tal viagem, e que, desse destino, não voltaria nunca mais, não se preocupou em se preparar... De fato, meu rei, você é mais tolo que eu!” (Extraído e adaptado do folheto: *Die Story vom König*).

Somente Deus sabe quando acontecerá a nossa última hora; nós não o sabemos. Por isso somos constantemente alertados na Bíblia: “Estejam também vocês preparados” (Lc 12.40). “Estejam sempre atentos e orem” (Lc 21.36)!

O presente livro trata dessa disposição de nos prepararmos para essa última viagem.

O autor, inicialmente, apresenta ao leitor inúmeros aspectos das providências necessárias a serem consideradas e implementadas para, após o seu falecimento, evento previsível ainda que sem data marcada, não deixar problemas para seus familiares.

No que concerne ao que nos espera após transpor o portal de saída desta vida, traz à consideração do leitor, de maneira prática e objetiva, reflexões sérias e muito oportunas para avaliação de como estamos conduzindo nossa vida, destacando, com muita pro-

priedade, que as questões materiais e espirituais são, inevitavelmente, indissociáveis.

Assim, a obra *Deixando Malas Arrumadas Para Quando Partir* se apresenta singularmente diferenciada no que tange a sermos, prudentemente, bons planejadores de todos os aspectos da nossa vida, integrando o material e o espiritual, notadamente para evitar surpresas e consequências que podem e devem ser evitadas, sobretudo em virtude do que nos espera ao cabo do nosso prazo de validade nesta vida.

Sua leitura, certamente, oferecerá aos leitores uma oportunidade ímpar de avaliação e, talvez, de redirecionamento de objetivos e procedimentos.

Steinen, Alemanha

Dieter Steiger

Fundador da Chamada da

Meia-Noite no Brasil

Porque “MALAS”

A figura de “*malas*” significa tudo o que reunimos e carregamos enquanto aqui estamos peregrinando, e o que e como nelas se encontrará quando desembarcarmos desta vida.

Passamos a vida reunindo coisas, ora aproveitáveis, ora supérfluas, ora inúteis, e, assim, colocando e retirando coisas em e de nossos bagageiros.

Alguns os mantêm bem arrumados, fáceis de serem encontrados e entendidos o que neles se encontra.

Outros não conseguem nem eles próprios se encontrarem em seus bagageiros.

Tanto os que se mantêm organizados, quanto os que não se dispõem ou têm dificuldades em se manterem organizados, nada levarão desta vida.

Você e eu somos proprietários de nada. Somos apenas mordomos ou depositários (fiéis ou infiéis) do que nos está sendo confiado, porque um dia vamos deixar *tudo* aqui, como bem refletido no dito popular: “*nenhum esquife tem gavetas*”.

Assim, nada levaremos desta para a outra vida, a não ser nós mesmos e, ainda assim, num primeiro momento apenas a nossa alma; mas depois um novo

corpo também. E, *acredite que* terá a sua respectiva consequência se nisso acreditar ou não.

As “malas” vão ficar aqui com os que herdarem a incumbência de dar um destino ao que remanesceu de suas coisas materiais quando você partir.

Como você quer ser lembrado? Como facilitador para que seja encontrado um legado do que deixar e para a devida destinação, ou como quem deixa “abacaxis” para serem descascados?

O ideal é que a preocupação deste pensar e planejar se estabeleça o quanto antes, independente da idade em que você se encontra, quando tudo ainda pode ser bem idealizado e realizado, em suma, bem arrumado.

Por que iríamos deixar excesso de peso ou um emaranhado de situações mal resolvidas para os que ficam?

O desafio para você e para mim é deixar nossas malas bem arrumadas, a fim de que seu conteúdo possa ser, não só facilmente encontrado, mas também para que os que o herdarem possam dar a destinação mais adequada.

Para arrumar bem suas malas antes de partir, você precisa um mínimo de planejamento, organização e determinação. Você quer que sua bagagem contenha o indispensável e, de preferência, somente isso? Então evite todo excesso de peso e não deixe um emaranhado de coisas para os que ficarem. Seu objetivo deverá ser que cada parte possa ser facilmente encontrada para que seja dado o seu devido destino.

"Pensar é o trabalho mais difícil que existe. Talvez por isso tão poucos se dediquem a ele." Henry Ford

1. Introdução

Não conseguimos reter tudo o que ouvimos e vemos ao longo da nossa vida, ainda que sejam fatos, imagens ou expressões notáveis. O que é natural, pois somos limitados nessa capacidade de reter, e por isso, seletivos. E o que retemos, seja positivo ou não, pode nos impactar e determinar nossa vocação, nossos planos, nossas vidas e nosso destino, inclusive além desta vida.

Henry Ford nos presenteou com esta advertência que conheci ainda na minha adolescência: *“Pensar é o trabalho mais difícil que existe. Talvez por isso tão poucos se dediquem a ele”*. Sendo ele quem introduziu a produção em massa do automóvel, não se pode deixar de levar a sério essa máxima, a qual, certamente, norteou sua vida e fez dela um sucesso.

Tem me impactado constatar o quanto nós, como advogados, somos requisitados para “consertar”, “corrigir”, “recuperar” situações em que o planejamento foi negligenciado. E tais remendos requisitados posteriormente ao momento ideal, quase sempre se apresentam com a necessidade de se estabelecer enfrentamentos em processos judiciais.

Tais questões litigiosas bem que poderiam ter sido evitadas caso fossem previamente avaliadas, notada-

mente, mediante consultas e aconselhamentos que teriam dado outro rumo e resultado.

Semelhantemente, em outros segmentos da vida, o “pensar preventivo” quase sempre evita desgostos no futuro. Muitas dores e consequências onerosas e dolorosas poderiam ser evitadas com o exercício de “*um melhor pensar*” e um “*adequado planejamento*”.

Essa desejada atitude preventiva assemelha-se a um farol posto no cume elevado para iluminar com segurança o caminho a percorrer.

A constatação da ausência dessa prática, ou seja, a precipitação em agir sem procurar antes vislumbrar o que pode ser encontrado no que está adiante, constitui também uma das razões do nascer deste livro.

A começar por mim, passei a considerar a minha própria realidade, ou seja, quanto do meu tempo tenho aplicado em “pensar” e “planejar” minha própria situação.

Daí a segunda razão para neste livro compartilhar o que resultou dessa reflexão.

Você e eu poderemos realizar muitos projetos pessoais, incluindo a aquisição de muitos bens e a realização de muitos dos nossos sonhos. Mas vem a hora – e raramente se sabe qual ela é – em que vamos cruzar o portal de saída desta vida.

E aí? Você e eu estaremos com tudo arrumado?

Então, sobre pensar e planejar num âmbito pessoal, as linhas seguintes contêm premissas que se prestam para você e eu considerarmos seriamente o que se revelará ao final do prazo de validade das nossas vidas: *teremos deixado as coisas arrumadas ou desarrumadas quando partirmos desta vida?*

Além de “desarrumadas”, alguns também deixam suas malas sem “alças” e sem “rodinhas”, dificultando

ao cônjuge, filhos, herdeiros, sócios e outros legitimamente interessados, carregá-las, senão arrastá-las, para dar o devido destino aos seus conteúdos.

Sendo certo que você e eu *nada levaremos*, importa, pois, questionar se será algo bom ou problemático o que você e eu vamos *deixar* para os que herdarão o nosso espólio e os legados de nossas vidas. Importa também indagar sobre o que você e eu devemos considerar para deixar as coisas arrumadas e inclusive para não pesar sobre aqueles que terão que lidar com elas.

A contribuição que você vai encontrar nas páginas seguintes é o desafio de fazer a sua introspecção, avaliação e planejamento do como quer que seus queridos encontrem o que você vai deixar, a começar pela sua própria maneira de ser e agir, que deverá ser o seu mais importante legado.

Espero que você abrace imediatamente esse desafio, pois é bem previsível que alguns se disporão a pensar sobre isso só mais adiante, e talvez alguém (espero que ninguém) decline dessa tarefa afirmando: “*penoso de mais esse pensar*”.

Não sabemos quando finalizará o prazo de validade de nossa vida. Então o tempo de pensar, planejar e agir é hoje. E nesse pensar, mais do que tudo, será relevante você indagar e refletir sobre o que há além do *portal de saída* desta vida; tal reflexão terá importância sobre como você estará ou não arrumando as coisas enquanto aqui estiver. Sobretudo, caberá indagar também: quem você e eu queremos encontrar e reencontrar do outro lado?

Quando a busca da resposta a esse questionamento for de absoluta sinceridade e humildade, ela se re-

velará com uma certeza inabalável. Mas isso só pode ocorrer enquanto ainda não tivermos partido.

Diariamente estamos sempre diante de escolhas e vamos nos tornando a essência das nossas decisões.

No percurso de nossas vidas há muitos cruzamentos em que optamos ora por seguir em frente, ora por dobrar à esquerda ou à direita, opções que nos levam aos destinos que escolhemos.

É a velha advertência que encontramos antes de cruzar trilhos, que também é importante para as nossas vidas: “*pare, olhe, siga*”. E mais, às vezes é preciso retroceder e nos aconselharmos para acertar o melhor caminho.

Você e eu bem sabemos que podemos fazer o que quisermos de nossas vidas, mas também sabemos que deveremos suportar as consequências.

Vire a página, vá em frente e aceite o desafio de deixar as coisas bem alinhadas, arrumadas e seguras antes de partir e, sobretudo, um legado e uma marca para ser bem lembrada, motivadora para outros copiarem e darem continuidade ao que você reuniu ou construiu em sua vida.

O adiante exposto reflete convicções de vida, onde as questões *físicas, materiais e espirituais estão entrelaçadas, indissociáveis*, cuja implementação na prática diária constitui um tremendo desafio. E porque entendendo serem indissociáveis, na exposição que adiante segue, destaco os princípios cristãos que apoiam e que sustentam o que pondero.

Independentemente de você ser ou não um cristão, o que se segue vai impactá-lo de um modo ou de outro, porque ao refletir sobre as questões suscitadas, poderá se motivar a ainda realizar coisas extraordi-

nárias, não importando a sua idade atual, sendo este também um dos temas e objetivos deste livro.

E o que ainda vier a realizar poderá ser aquele seu velho sonho, a ser convertido num legado especial a enriquecer não só o seu bagageiro, mas o de todos quantos dele possam se beneficiar.

Se ainda não começou a planejar, agora é tempo de fazê-lo. E não importa a idade que você tenha, mesmo que falte pouco para “desembarcar” desta vida, acredite: você ainda pode realizar algo extraordinário.

2. Planejar: Quando é Tempo para Começar

O mais cedo possível.

Se ainda não começou a planejar, agora é tempo de fazê-lo. E não importa a idade que você tenha, mesmo que falte pouco para “desembarcar” desta vida, acredite: você ainda pode realizar algo extraordinário.

Você poderá argumentar: *“mas eu ainda sou jovem”*. Tanto melhor, pois o que traçar agora poderá ser melhor perseguido, corrigido e consolidado, além de também ter resultados seguramente melhores do que aqueles que poderia esperar sem um planejamento.

Talvez você já esteja na terceira ou até na quarta idade.

Quarta idade? Vamos falar disso mais adiante.

Talvez por isso você poderá não ver ou encontrar razão para estabelecer metas a realizar.

Mas por que não? Não importa quanto tempo resta; o que importa é o que ainda pode fazer no tempo que está a sua frente.

Há quem vive quase um século e não viveu realmente.

Como assim? Porque não se dispôs com tenacidade a realizar alguma coisa que valesse a pena para si

e para outros. No entanto, há quem em pouco tempo, mesmo que ceifado precocemente, deixa marcas extraordinárias que transformam para melhor a sua vida e a de outros.

Na realidade, não importa “*onde você se enquadra*” neste momento: se é jovem, se está na meia idade ou se é idoso, se ainda não planejou o que resta dos seus dias, o tempo é *agora, enquanto ainda vive*. Quantos “amanhãs” lhe restam? Alguns deles não existirão.

Você sabe que nada vai levar desta vida. Então cuide para que haja o que deixar de bom e como será deixado. Determine-se a legar algo que mereça ser lembrado, e, em especial, motivador para ser reproduzido e ampliado ainda para melhor.

Muitas surpresas não precisariam ser realmente surpresas. Poderiam ser vislumbradas antes e daí possibilitar uma melhor condução das circunstâncias.

3. Sobre o que Pensar

Alguns conteúdos e metas são mais abrangentes do que outros, dependendo de onde se enquadram.

Você poderá dividir sua vida em módulos ou centros de interesse, tais como: a sua relação com seus pais, irmãos, cônjuge, saúde, lazer, amigos, patrimônio, profissão, colegas, sócios, a sua filosofia de vida, os seus princípios, a sua crença ou a sua fé.

Se ainda é jovem, deve estar descortinando um horizonte repleto de metas a realizar, incluindo o sonho de encontrar a sua outra metade. Provavelmente está pensando que vai viver 100 anos e, ainda que isso seja perfeitamente possível, e por isso mesmo, acha que tem muito tempo para pensar em coisas que podem ficar para a terceira ou quarta idade.

Cuidado! Considere que o seu prazo de validade pode se extinguir muito antes disso. Inclusive hoje.

Doenças e acidentes inesperados têm surpreendido muitos que não atentaram para tais possibilidades, partindo sem estar preparados e, portanto, com as “malas desarrumadas”.

Alguns jovens, porque não pensaram ou planejaram suficientemente, descobrem coisas nos primeiros tempos do seu casamento, que bem poderiam ter co-

nhecido antes do início da vida a dois, e assim ter melhor se preparado.

Muitas surpresas não precisariam ser realmente surpresas. Poderiam ser vislumbradas antes e daí possibilitar uma melhor condução das circunstâncias.

Como jovem, pode estar procurando um rosto e um corpo bonito para usufruir, mas sem traçar um perfil da personalidade que quer encontrar para viver juntos uma vida de responsabilidade e fidelidade recíproca. E que tal pensar no que você pode ou está disposto a oferecer para essa pessoa com a qual está sonhando?

Alguém ainda não bem resolvido, deveria, antes de tudo, ajustar a sua personalidade a fim de não comprometer a relação com o(a) seu(ua) parceiro(a) de vida.

Em suma, certifique-se de quais princípios e valores já firmou e que está orientando a sua escolha, se é que já não fez a sua escolha.

Se já o fez e acertou sem planejar, parabéns, pois são poucos que acertam em loterias.

Se já o fez e não está realizado, ainda há tempo de rever a situação e alinhar propósitos que corrijam o curso das circunstâncias.

Não desista, não descarte, não chute o balde, sem antes avaliar seriamente a situação. Comece pela autoavaliação, identificando e corrigindo o que lhe compete modificar, pois isto está perfeitamente ao seu alcance.

E não estou falando de hipóteses raras.

Estou olhando para as estatísticas e estarecido vejo quantos jovens pares se desgrudam ou se desgarram uns dos outros tão rápida quanto freneticamente e, sem pensar, iniciam uma vida a dois, sem se conhe-

cerem efetivamente e sem levar em conta os sonhos e realidades de cada um, sem se comprometerem efetivamente em fazer o outro feliz, pois este é o cimento para alicerçar um monumento de amor efetivo.

Se não pensou ainda, ainda há tempo para pensar.

Pare e pense. Não prossiga sem pensar, sem se aconselhar, sem identificar o que pode e deve ser consertado.

Se foi inconsequente, passe a ser responsável.

Lembre-se de que há muito mérito naqueles que levam seus tombos, mas superam suas dificuldades erguendo-se e seguindo em frente com outro passo, com outra cadência, com metas definidas e, portanto, com melhor direção.

Se você já tem filhos e com eles enfrenta problemas de disciplina ou de relacionamento, nada que uma atitude humilde e ações bem planejadas não possam remediar ou atenuar. Se você os ama, nada deve ser visto como impossível, menos ainda como pesado.

Não duvide do que é capaz uma confissão, um reconhecimento, um telefonema, um presente, um abraço, um beijo, enfim, qualquer atitude em que você se doe. Alguns atos poderão ser improvisados e repentinos, mas, na sua maior parte, não há porque se precipitar. Melhor antes pensar e planejar suas ações sem manipulações sobre as quais possa vislumbrar o resultado.

Numa outra ótica, certamente você tem sonhado em se fortalecer patrimonialmente. Quem não o deseja?

Não são raros aqueles que não têm paciência em subir degrau por degrau o que precisa ser conquistado; dão saltos inconsequentes sem uma segurança indispensável.

E o que se estabelece é um caos financeiro, onde inocentes dívidas se agigantam aos poucos, transformando pequenas ondas adversas em tsunamis, minhocas em sucuris, provocando asfixia e estresse com poucas ou difíceis chances de escapar.

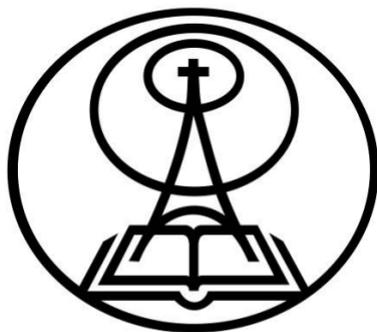
Ao pensar sobre isso, determine-se a não fazer dívidas inconsequentes de difícil solução.

Em contrapartida, firme ações para realizar habituais poupanças de valores, atitudes determinantes para ser financeiramente vitorioso.

Talvez você gostaria de encontrar nas próximas linhas um roteiro completo para implementar o acima advertido, mas não vai encontrar. O seu roteiro tem que ser original. Tem que ser só seu. Você terá que elaborá-lo a partir dos seus pensamentos, da sua situação, do que deseja, enfim, dos seus sonhos.

É claro que é um *“trabalho penoso”*, mas o seu resultado será compensador. Eu experimentei isso, ainda que mais adiante do que deveria, e deu para reparar estragos de atitudes impensadas.

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



livraria.chamada.com.br

Faltava ao povo brasileiro um livro assim: corajoso, desafiador, realista e prático. Rudi Matter reuniu preciosos princípios e valores durante a sua vida familiar, profissional e espiritual. Para o autor, a vida deve merecer nossa atenção do começo ao fim. O grande desafio deixado por ele é: tenha sempre suas malas arrumadas para partir. Não deixe problemas, coisas desorganizadas e outros detalhes que poderão atrapalhar seus familiares. Livro extremamente encorajador, prático e de fácil leitura. Eu mesmo fui muito abençoado depois da leitura dos originais desta obra.

Pr. Paulo Solonca
Pastor da Primeira Igreja Batista em Florianópolis

"Nada é mais certo na vida do que a morte." Mesmo assim, não nos preparamos adequadamente para ela. Neste livro, Rudi nos informa, esclarece, orienta e desafia a tomar, agora mesmo, decisões que podem efetivamente diminuir as nossas dores e complicações desagradáveis. Além disso, nos dá orientação espiritual certa de como preparar a alma e o coração para passar por esse vale, no usufruto, desde agora, da presença de Jesus.

Pr. Daniel Reis
Pastor da Igreja Batista Memorial de São Paulo

Meu amigo Rudi Matter usa sua vasta experiência como advogado de causas humanas e também sua profundidade espiritual para demonstrar nesse livro que arrumar as malas para nossa viagem definitiva é um ato de amor pelas pessoas. Isso inclui cuidar da própria alma, tomar decisões práticas de administração, viver com exuberância todas as nossas idades e deixar um legado que permanecerá depois de nossa partida. Um livro imperdível.

Pr. Ebenézer Bittencourt
Diretor-Executivo do Instituto Haggai do Brasil

Existem muitos livros que valem a pena o investimento de lê-los. Alguns por sua abordagem prática que reflete uma experiência e um conhecimento técnico. Outros que exalam sabedoria de uma vida longa e bem vivida. Não me refiro a uma vida sem problemas, visto que desconfio da existência destas, mas uma vida com os revezes, com os transtornos e com as superações que marcam uma existência bem vivida. Rudi Matter consegue com muita felicidade reunir tanto o aspecto da praticidade quanto da sabedoria em seu livro, oferecendo a seus leitores uma obra de fácil e atraente prosa. Recomendando a leitura a todos que quiserem começar a "arrumar suas malas", sem importar a idade.

Pr. Daniel Lima
Pastor da Igreja Batista Conde

ISBN 978-85-7720-147-1



9 788577 1201471

